

1 **ATA 2843 SESSÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA** – Aos catorze dias do mês de
2 dezembro de dois mil e vinte e dois, às nove horas e trinta minutos, no Teatro Fernando
3 de Azevedo, no prédio da Secretaria de Estado da Educação - SEDUC, deu-se início às
4 atividades do Seminário das Políticas Públicas da Educação, com a instalação da Mesa
5 de abertura do evento, composta pelo Secretário da Educação Hubert Alquéres, pela
6 Profa Ghisleine Trigo Silveira, Secretária Executiva da SEDUC e Vice-Presidente do
7 CEE/SP, pelo Chefe de Gabinete da SEDUC, Fabiano Moraes e pelo Presidente do
8 Conselho Estadual de Educação, Roque Theophilo Junior. O Secretário da Educação
9 abriu o evento, cumprimentando os presentes e os participantes da Mesa. Destacou a
10 importância de que Conselheiros, Dirigentes e Técnicos da SEDUC participem da
11 apresentação e discussão de políticas educacionais implementadas na rede estadual.
12 Destacou algumas das políticas que serão discutidas, entre elas, o Programa Ensino
13 Integral; a autonomia das escolas, mediante o Programa Dinheiro Direto na escola; e o
14 Ensino Médio. Em seguida, passou a palavra ao Presidente do Conselho Estadual de
15 Educação, Roque Theophilo Junior, que declarou aberta a 2843ª Sessão Plenária
16 Extraordinária, realizada em 14/12/2022. Depois de cumprimentar os presentes, o
17 Presidente referiu-se à natureza do Conselho Estadual de Educação, órgão de
18 deliberação coletiva do sistema estadual de ensino, que exerce funções de caráter
19 normativo, consultivo, deliberativo e de assessoramento ao Secretário de Estado da
20 Educação nas questões que lhe são pertinentes. Informou, ainda, que o Conselho
21 Estadual de Educação completará 60 anos no próximo ano, já que foi criado pela Lei
22 7.940, de 7 de junho de 1963, anunciando que serão promovidas atividades
23 comemorativas. Finalmente, ressaltou a importância dessa iniciativa conjunta entre o
24 Conselho Estadual e a SEDUC, em que serão apresentadas e discutidas as políticas
25 educacionais que vêm sendo implementadas na rede estadual nos últimos quatro anos,
26 com foco na melhoria das aprendizagens dos estudantes. Comunicou a presença dos
27 Conselheiros Ana Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti, Claudio Kassab, Cláudio
28 Mansur Salomão, Débora Gonzalez Costa Blanco, Eliana Martorano Amaral, Ghisleine
29 Trigo Silveira, Kátia Cristina Stocco Smole, Laura Laganá, Márcia Aparecida Bernardes,
30 Marlene Aparecida Zanata Schneider, Maria Eduarda Queiroz de Moraes Sawaya, Mauro
31 de Salles Aguiar, Rosângela Aparecida Ferrini Vargas Chede, Rose Neubauer e
32 Valdenice Minatel Melo de Cerqueira. **01** Ausência dos Conselheiros Bernardete Angelina
33 Gatti, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Iraíde Marques de
34 Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Júnior, Pollyana Fátima Gama Santos e Thiago
35 Lopes Matsushita. Em seguida, teve início a primeira Mesa sobre o Programa de Ensino
36 Integral – PEI, contando com a mediação da Conselheira Ghisleine Trigo Silveira e a
37 apresentação de Gabriela Dias Bonfim, da equipe PEI da Seduc. De início, apresentou-se
38 a expansão do número de escolas no PEI, de 2012 até 2023, já considerando aquelas
39 que já fizeram sua adesão em 2022. De 16 escolas, em 2012, esse número expandiu-se
40 para 2314, em 2023. No período de 2018 a 2023, observou-se a seguinte expansão:
41 enquanto em 2018 as escolas PEI estavam em 140 municípios e 82 Diretorias de Ensino,
42 em 2023 serão 492 os municípios e 91 Diretorias. Quanto ao número de estudantes, de
43 115 mil em jornada integral, em 2018, passou-se a 1 milhão e 1,2 milhão de vagas. No
44 período 2019 a 2023, o PEI conseguiu atender mais adequadamente ao princípio da
45 equidade, dando-se prioridade à região do Vale do Ribeira que, de 3 escolas PEI, em
46 2018, passará a 70 escolas, em 2023. Além disso, em 2022, tornaram-se PEI as primeiras
47 escolas indígenas e 7 escolas de assentamentos. Em seguida a esses aspectos da
48 expansão, a Profa. Gabriela apresentou resultados do PEI, em termos do desempenho
49 dos estudantes. Segundo estudo realizado pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em
50 Economia Social (LEPES/USP), com apoio do Instituto Sonho Grande e Instituto Natura, o
51 impacto na proficiência do 3º ano em Matemática e Língua Portuguesa corresponde a 3
52 anos adicionais de aprendizagem em Matemática e a 1,5 ano, em Língua Portuguesa.

1 Segundo esse mesmo estudo, o PEI tem impactos expressivos na redução da taxa de
2 evasão: de 10,6%, quando se considera o conjunto dos 3 anos e de 19,4%, entre os
3 alunos que têm maior defasagem idade-série. Em seguida, a Profa. Gabriela apresentou a
4 diferença de desempenho, no SAEB/2021, entre escolas estaduais **sem** e **com** jornada
5 integral, nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática. Quando o SAEB é a
6 referência, reiteram-se os resultados do estudo realizado pelo LEPES/USP. Nos dois
7 componentes, a proficiência média é significativamente maior entre os estudantes em
8 jornada integral, nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.
9 Verifica-se, ainda, que essa diferença aumenta entre os estudantes que cursaram a PEI
10 por mais tempo (implementação anterior a 2019 comparada ao período de 2020 e 2021)
11 e, ainda, entre aqueles que estudam em jornada de 9 horas, em relação às escolas PEI
12 em 7 horas. Em seguida, a profa. Gabriela referiu-se a questões que devem ser
13 equacionadas para a continuidade da expansão do PEI, como, por exemplo, obras de
14 infraestrutura em escolas que desejam ingressar no Programa, mas ainda não contam
15 com ambientes pedagógicos além das salas de aula; a necessidade de apoio a
16 estudantes de Ensino Médio que desejam cursar a PEI, mas não o fazem por questões
17 financeiras e; finalmente, a necessidade de realizar estudos comparativos entre o
18 desempenho dos estudantes das PEI de 7 e de 9 horas. No encerramento da Mesa, a
19 Conselheira Ghisleine enfatizou a importância do Programa, especialmente quando se
20 considera o seu impacto positivo no desempenho dos estudantes que dele participam,
21 bem como a necessidade de estratégias que apoiem os estudantes que desejam ter
22 condições de cursar uma escola em jornada integral, sem que tenham condições
23 individuais e familiares para isso. Salientou o impacto positivo na redução da evasão
24 escolar, em especial entre estudantes com maior defasagem idade série, levantando
25 algumas razões que, na prática, contribuem para o fato: o acolhimento sistemático a todos
26 os estudantes, a possibilidade de participação em estratégias de recuperação de
27 aprendizagem, a monitoria – que permite que os estudantes tenham na escola uma
28 referência de apoio mais próxima – e, especialmente, a possibilidade de que os jovens
29 invistam em seu projeto de vida e desenvolvam o protagonismo necessário para optar por
30 eletivas que mais atendam a seus interesses particulares. A próxima mesa versou sobre o
31 novo Ensino Médio, com mediação da Conselheira Kátia Smole e a apresentação da
32 Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica da Seduc, profa. Viviane Pedroso Cardoso
33 que, inicialmente, referiu-se ao histórico das mudanças no Ensino Médio e o processo de
34 sua implementação na SEDUC. Regulamentada pela Lei 13.415/2017 e homologada em
35 2018, a Base Nacional Comum Curricular - Etapa do Ensino Médio define o conjunto de
36 habilidades essenciais que devem ser asseguradas para todos os estudantes brasileiros.
37 Segundo a profa. Viviane, em 2018, o Estado de São Paulo começou a construção do seu
38 novo currículo pelas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental e, em seguida, já
39 em 2019, a experiência nessas etapas foi fundamental para um desafio maior, a redação
40 do Currículo da etapa do Ensino Médio. Os princípios de uma educação integral, com foco
41 no projeto de vida e no protagonismo do estudante já estavam registrados no documento
42 curricular e na forma de compreender o processo educativo, assim como a prática da
43 construção em conjunto com os municípios. Nesse mesmo ano, foram realizados 1,6 mil
44 seminários, que contaram com a participação de 140 mil estudantes e 18 mil docentes,
45 que trouxeram insumos para a redação da primeira versão do Currículo Paulista do
46 Ensino Médio, disponibilizada para análise em consulta pública. Ainda, segundo a profa.
47 Viviane, foram coletadas 400 mil contribuições de estudantes e professores, incorporadas
48 na versão 2 do documento curricular. A partir dessa versão, as trocas com o Conselho
49 Estadual de Educação passaram a ser mais frequentes e o documento ganhou mais
50 consistência. A versão final do documento curricular foi então submetida à apreciação do
51 CEE no final do primeiro semestre de 2020, após um ano e meio do início dos trabalhos.
52 Em 29 de julho de 2020, o Currículo Paulista da etapa do Ensino Médio foi aprovado por

1 unanimidade pelo Conselho Estadual de Educação e homologado em 3 de agosto,
2 tornando-se o primeiro currículo do Brasil nessas condições. Imediatamente após a
3 homologação, as formações começaram a ser realizadas pela equipe de redatores
4 através de *lives* transmitidas pelo Centro de Mídias de São Paulo e a implementação de
5 um plano formativo pela Escola de Formação dos Profissionais da Educação, com foco
6 nas Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC). Um dos elementos centrais dessas
7 formações foi a apresentação da Formação Geral Básica e dos Itinerários Formativos
8 como partes indissociáveis da formação do estudante, com destaque para a necessária
9 flexibilidade da proposta. A mudança da matriz curricular, em vigor até então, marcou o
10 início da implementação do Novo Ensino Médio, organizado em 1800 horas para a
11 Formação Geral Básica e 1350 horas para os Itinerários Formativos, estes constituídos
12 por 450 horas dos componentes do Inova Educação – eletivas, projeto de Vida e
13 Tecnologia e Inovação – e por 900 horas de aprofundamentos curriculares. A profa.
14 Viviane apresentou um esquema geral da distribuição das Unidades Curriculares que
15 compõem os aprofundamentos curriculares, explicando que os estudantes poderiam optar
16 por um aprofundamento propedêutico (referente às 4 áreas de conhecimentos ou a
17 combinações entre elas) ou por um itinerário de natureza profissionalizante, ofertado em
18 parceria com o Centro Paula Souza. Para apoiar os professores e alunos na
19 implementação do Novo Ensino Médio, já em 2020 foi iniciada a produção dos materiais
20 da coleção Currículo em Ação para a Formação Geral Básica e para os aprofundamentos
21 curriculares. Essa implementação começou no ano letivo de 2021, para os mais de 450
22 mil alunos matriculados na 1ª série do ensino médio, em mais de 3,6 mil escolas
23 estaduais de São Paulo. Conforme o desenho da arquitetura implementada no estado,
24 esses estudantes tiveram a maior parte da sua carga horária na Formação Geral Básica
25 e, no Itinerário Formativo, as aulas de Projeto de Vida, Eletivas e Tecnologia e Inovação.
26 Em 2021, esses estudantes puderam ter contato com o catálogo dos aprofundamentos
27 curriculares, denominado pela SEDUC de Guia do Estudante. Foi a partir desse Guia,
28 com ementas das Unidades Curriculares e disciplinas de cada aprofundamento, que os
29 estudantes realizaram a sua manifestação de interesse, na Secretaria Escolar Digital
30 (SED) e de acordo com o seu projeto de vida, pelos aprofundamentos ou pela formação
31 técnica e profissional, via NOVOTEC Integrado (21 cursos) e Expresso (4 cursos). Em
32 2022, os aprofundamentos curriculares foram implementados e os primeiros resultados já
33 puderam ser observados, como por exemplo o que aconteceu na escola Leopoldo
34 Santana, no Capão Redondo, na zona sul de São Paulo. Com 1870 estudantes, em uma
35 região periférica, o diretor Helder Miranda abraçou o desafio da implementação do Novo
36 Ensino Médio em todos os sentidos. Segundo a Profa. Viviane, os resultados já são
37 percebidos na escola, inclusive pela aplicação do PDDE que permitiu a organização de
38 diferentes espaços de aprendizagem para os estudantes, que contam até mesmo com um
39 estúdio em que se pode gravar trabalhos e transmitir *podcasts*. A Profa. Viviane ressaltou
40 que, neste final do ano letivo de 2022, a Secretaria da Educação de São Paulo está
41 concluindo o segundo ano de implementação do Novo Ensino Médio. Segundo ela, até
42 agora puderam ser concretizadas muitas das propostas expressas no Currículo Paulista e
43 nos materiais de apoio didático: projetos construídos pelos estudantes, aulas ministradas
44 a partir de metodologias ativas, estudantes falando do seu projeto de vida e a sensação
45 de que estamos indo para o caminho certo. No encerramento da mesa, a Conselheira
46 Kátia Smole enfatizou a importância do Programa do Novo Ensino Médio, destacando a
47 importância da flexibilização dessa etapa da Educação Básica, do acolhimento das
48 expectativas dos jovens e da ênfase ao seu projeto de vida. Em seguida, abriu-se espaço
49 para a participação de representantes dos Grêmios Estudantis de Escolas das Diretorias
50 de Ensino de São Paulo e Grande São Paulo. Na ocasião, esses representantes
51 apresentaram os projetos que vêm desenvolvendo em suas respectivas escolas, sobre
52 temáticas de interesse dos jovens, tais como diversidade, cultura local, talentos juvenis,

1 entre tantas outras. A Mesa seguinte contou com a participação do governador Rodrigo
2 Garcia, do Secretário de Educação Prof. Hubert Alquéres e da Presidente da UNDIME
3 SP, prof. Márcia Bernardes, Dirigente Municipal de Educação de Mairiporã e Conselheira
4 do Conselho Estadual de Educação. Inicialmente, o Secretário da Educação referiu-se
5 aos projetos que estão sendo apresentados neste Seminário, destacando alguns de seus
6 resultados. Relatou ainda que foram tomadas todas as providências para que o início do
7 ano letivo de 2023 transcorra em normalidade, especialmente no que diz respeito à
8 atribuição de aulas, ao envio de materiais escolares e pedagógicos às escolas, aos
9 contratos para alimentação e merenda escolar, entre outros. Segundo o Secretário, o
10 processo de transição está ocorrendo de forma a assegurar ao futuro Secretário todas as
11 informações relativas à estrutura e funcionamento da SEDUC, bem como todos os
12 esclarecimentos solicitados pela equipe designada para tal. A Presidente da UNDIME- SP
13 e Conselheira do CEE, Prof^a Márcia Bernardes, referiu-se à importância do evento,
14 destacando a relevância dos processos de colaboração entre o Estado e os municípios,
15 em especial para ações relativas à implementação do Currículo Paulista, à formação
16 continuada de professores via EFAPE, à viabilização da inclusão de municípios no
17 SARESP e mesmo no que se refere a melhorias na infraestrutura física e pedagógica de
18 escolas municipais. O Senhor Governador Rodrigo Garcia iniciou a sua fala referindo-se
19 aos projetos e programas desenvolvidos na SEDUC, muitos deles que se caracterizam
20 como políticas de estado e que, portanto, deverão ter continuidade. Por fim, agradeceu a
21 participação de todos na implementação desses programas e das demais políticas
22 educacionais paulistas. A próxima Mesa versou sobre **Convivência e rede protetiva na**
23 **escola**, com mediação da Conselheira Ana Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti e a
24 apresentação da profa. Ilana Henrique dos Santos, uma das coordenadoras do Programa
25 de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar - CONVIVA/SP. Em sua apresentação, a
26 profa. Ilana referiu-se às características gerais do CONVIVA/SP, com destaque para a
27 implementação da dimensão da Convivência na Gestão Integrada e de ações proativas
28 de segurança. O CONVIVA SP - Programa de Melhoria da Convivência e Proteção
29 Escolar foi criado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, a partir da
30 Resolução SE 48/2019, com o objetivo de tornar toda escola um ambiente de
31 aprendizagem solidário, colaborativo, acolhedor e seguro, na busca do fortalecimento das
32 relações humanas, do senso de auto-proteção e da melhoria da aprendizagem de todos.
33 Segundo a apresentadora, trata-se uma concepção preventiva, promotora e propositiva
34 sobre a complexidade da convivência social na escola e que considera fundamentais as
35 experiências dos indivíduos e a percepção destes sobre a própria realidade. A capacidade
36 de conviver respeitosamente e de maneira solidária com as diferenças deve ser
37 fortalecida na escola e, para tal, espaços e tempos formativos adequados são de suma
38 importância. Analisar a conjuntura social e de contexto da unidade escolar para apoiar os
39 gestores na abordagem de problemas de convivência e subsidiar os professores em sala
40 de aula quanto às atribuições dos agentes públicos contra omissão, é o diferencial desse
41 trabalho. É na escola, ou a partir dela, que as situações de risco podem surgir; portanto, é
42 essencial preparar os agentes públicos para identificação de sinais de vulnerabilidade e
43 de seu encaminhamento à rede especializada. A Prof^a. Ilana destacou, ainda, que os
44 profissionais da educação e equipes gestoras sentem-se inseguros para atuar junto aos
45 serviços das Redes de Proteção Social em seus respectivos territórios, por isso, o
46 Programa incentiva a aproximação entre as unidades escolares e as Diretorias de Ensino
47 e suas comunidades; os núcleos familiares dos estudantes; os serviços que promovem o
48 aumento do senso de segurança e proteção; desenvolvendo assim estratégias articuladas
49 e focadas nas necessidades específicas para as diferentes situações que estão para além
50 da competência estrita da educação. Por fim, relatou uma experiência bem sucedida
51 desenvolvida pela Equipe Técnica Conviva/ SEDUC junto a Supervisores de Ensino e dos
52 Professores Especialistas de Convivência sobre a importância da articulação entre

1 Educação e demais setores do poder público, iniciativa privada e sociedade civil,
2 observando metodologia específica para a organização de níveis de atuação e
3 responsabilidade bem delimitados. Ao longo do ano de 2022, foram realizadas pautas
4 específicas sobre o tema Rede Protetiva, que culminou no mapeamento da Rede
5 Protetiva das 91 Diretorias de Ensino e esboços de Planos de Contingência. Espera-se,
6 em 2023, que os participantes desse processo possam apoiar as escolas de suas
7 Diretorias para que elas possam também elaborar suas próprias redes protetivas. A
8 Conselheira Ana Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti, em seus comentários,
9 ressaltou a importância do Programa e, em especial, a contribuição que ele pode
10 representar para o reconhecimento e o respeito às diferenças entre as pessoas.
11 Acrescentou que, mesmo entre crianças pequenas, é disseminada a percepção de que
12 todas as pessoas são diferentes, a despeito de que todas tenham a mesma estrutura
13 básica. A próxima Mesa versou sobre o tema **Nova Carreira do Professor**, em que se
14 tratou das principais características da Nova Carreira do Professor do Estado de São
15 Paulo, com destaque à política de formação continuada da SEDUC e aos referenciais da
16 atuação docente dos professores da Educação Básica da rede pública do Estado de São
17 Paulo. Mediada pela Conselheira Ghisleine Trigo Silveira, a Prof^a Cristty Anny Se Hayon,
18 Coordenadora da Coordenadoria Geral de Recursos Humanos, discorreu sobre a Nova
19 Carreira do Professor, enquanto o Prof. João Freitas da Silva, Coordenador da Escola de
20 Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, tratou do Plano de
21 Desenvolvimento Profissional (PDP) e dos Referenciais da ação docente e dos diretores
22 de escola, previstos na Nova Carreira. A Prof^a Cristty iniciou sua fala referindo-se à Lei
23 Complementar nº 1.374/2022, que instituiu o Plano de Carreira e Remuneração para os
24 professores, supervisores e diretores de ensino fundamental e médio. Disse, ainda, que
25 as mudanças implementadas fundamentaram-se em resultados de estudos desenvolvidos
26 pela Secretaria Estadual de Educação, em parceria com a Secretaria de Governo e a
27 Secretaria da Fazenda e Planejamento, com a perspectiva de aprimorar os resultados
28 educacionais da rede estadual de ensino paulista e ofertar educação pública de
29 excelência e com equidade, por meio da valorização dos professores. Isto porque, entre
30 outros aspectos, os resultados desses estudos apontaram que os professores são
31 elementos centrais para a melhoria dos resultados de aprendizagem de qualquer sistema
32 educacional e que professores de excelência podem fazer uma grande diferença na
33 trajetória de aprendizagem dos estudantes. Para tanto, é necessário que se tenha clareza
34 quanto às competências profissionais que precisam ser desenvolvidas pelos docentes,
35 em termos dos conhecimentos profissionais e de suas práticas – aspectos valorizados na
36 nova carreira docente. Segundo a Prof^a Cristty, até a aprovação da Lei Complementar nº
37 1.374/2022, a carreira dos professores e gestores da Secretaria Estadual de Educação
38 regia-se pela Lei Complementar nº 836, de 30 de dezembro de 1997, segundo a qual o
39 Quadro do Magistério é integrado pelos seguintes cargos: Professor Educação Básica I,
40 Professor Educação Básica II, Diretor de Escola, Supervisor de Ensino e Dirigente
41 Regional de Ensino. Portanto, para evoluir na carreira, o professor necessariamente
42 precisava deixar de ser docente. Com a nova Lei Complementar, os cargos previstos são:
43 Professor de Ensino Fundamental e Médio, Diretor Escolar, Supervisor Educacional e
44 Dirigente Regional de Ensino. A nova carreira está estruturada em 15 referências e se
45 organiza em três trilhas: Regência, esta é a trilha principal de desenvolvimento,
46 Especialista Educacional e Gestão Educacional. Portanto, o professor pode optar por
47 outras trilhas, sem deixar de ser docente. Segundo a Prof^a Cristty, a movimentação do
48 docente na carreira se dará na forma de evolução por desenvolvimento e por
49 desempenho, seguindo a sequência das referências da respectiva trilha, conforme
50 regulamentação a ser instituída posteriormente em decreto. Nessas duas modalidades, a
51 progressão profissional tem foco na melhoria da aprendizagem dos estudantes; as
52 possibilidades de progressão são apoiadas por meio de planos de formação e

1 instrumentos avaliativos estruturados, com base nas competências e nas habilidades da
2 prática docente. O interstício mínimo para evolução na carreira é de 2 (dois) anos,
3 enquanto no Plano de Carreira, anterior, os interstícios mínimos variavam de 3 (três) a 5
4 (cinco) anos. Segundo a apresentadora, na reestruturação da carreira docente, o
5 interstício é reduzido, contando inclusive com um acelerador, visando gerar maiores
6 incentivos, tornar a carreira mais atrativa e dar mais oportunidades de crescimento
7 profissional para os docentes. A nova carreira docente define duas jornadas de trabalho
8 docente: Jornada Completa de Trabalho Docente, com 25 horas semanais de trabalho, e
9 Jornada Ampliada de Trabalho Docente, com 40 horas semanais de trabalho, aplicável
10 aos profissionais que atuam nas funções de Especialista em Educação e Gestão
11 Educacional. Segundo a Prof^a Cristty, o ingresso na nova carreira dar-se-á por adesão e
12 por concurso público de provas e títulos, admitindo-se a contratação de docentes, sempre
13 que necessário, com remuneração pela referência inicial da Tabela de Subsídio –
14 Licenciatura Plena. A adesão à nova carreira encontra-se regulamentada pelo Decreto nº
15 6.794/2022/2022. Os integrantes do Quadro do Magistério em efetivo exercício nas
16 unidades escolares e administrativas da Secretaria da Educação realizarão a opção pelo
17 Plano de Carreira e Remuneração por meio de manifestação irretratável, efetuada via
18 plataforma Secretaria Escolar Digital - SED, no prazo de 24 (vinte e quatro) meses,
19 contados a partir de 02/06/2022. Nos casos em que o integrante do Quadro do Magistério
20 possua 2 (dois) vínculos na rede estadual de ensino, a opção deverá ocorrer em relação a
21 cada vínculo. Após a adesão à nova carreira, o servidor terá o cargo ou função-atividade
22 enquadrado na nova situação funcional e na tabela de referência de subsídio. Por fim, a
23 profa. Cristty acrescentou que, além da carga suplementar, são compatíveis com o
24 pagamento por subsídio a bonificação por resultados, gratificações e adicionais para
25 funções que vão além das atribuições do cargo e para condições excepcionais em que o
26 serviço é prestado. Em seguida, o Coordenador da EFAPE, Prof. João Freitas iniciou sua
27 apresentação referindo-se à atenção que o estudo das competências profissionais
28 docentes mereceu desta Secretaria desde 2019. Na ocasião, o Conselho Nacional de
29 Secretários de Educação (CONSED), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de
30 Educação (UNDIME) e o Ministério da Educação (MEC) organizaram uma frente de
31 trabalho, que contou com o apoio da Fundação Carlos Chagas (FCC) e a participação de
32 representantes das Secretarias Estaduais, entre as quais, a de São Paulo. O documento
33 produzido pelo grupo (Referenciais Profissionais Docentes para a Formação Continuada,
34 anexado à Resolução CNE/CP Nº 14 de 2020), serviu como base para discussões
35 posteriores na Rede de Ensino de São Paulo, cujos resultados foram registrados em
36 documento encaminhado ao Conselho Estadual de Educação e consolidado
37 posteriormente pela EFAPE, com base nas recomendações daquela instituição. Com a
38 Nova Carreira do Professor, as demandas, especificidades e necessidades de formação
39 continuada em serviço se alteram e devem ajustar-se à uma nova realidade, na qual cada
40 docente elaborará, junto à equipe gestora de sua Unidade Escolar, um Plano de
41 Desenvolvimento Profissional (PDP), que deverá contemplar os seguintes aspectos: -
42 autoavaliação do professor com base nos referenciais de atuação docente (competências
43 e habilidades) - análise dos resultados de aprendizagem dos estudantes de sua Unidade
44 Escolar; - metas do Projeto Pedagógico da escola. Segundo o Prof. João, o PDP de cada
45 docente deve levar em consideração aspectos relativos à sua autopercepção e
46 autoavaliação de sua formação profissional, mas também aqueles associados à escola
47 em que trabalha, ao seu entorno e às aprendizagens de seus estudantes. Trata-se,
48 portanto, de um instrumento a serviço do desenvolvimento profissional docente, em que
49 se explicita um foco de desenvolvimento específico para cada docente, a partir de
50 competências e habilidades dos referenciais de atuação docente e dos resultados da
51 avaliação de seu desempenho. Nesse contexto, cabe à SEDUC implementar ações de
52 formação continuada que promovam o desenvolvimento profissional dos docentes,

1 buscando a máxima coerência entre as necessidades formativas e os processos de
2 formação. Para atender às demandas e variabilidade dos PDP de todos os docentes da
3 rede, a EFAPE planeja oferecer um Cardápio Formativo de Cursos e ações que
4 contemplem diferentes temas e perspectivas alinhadas às necessidades formativas dos
5 professores. Segundo o Prof. João, a proposta é de que cada docente realize 270 horas
6 de formação por ano: 60h através de cursos de formação continuada ofertados pela
7 EFAPE, Diretorias de Ensino e instituições credenciadas; e mais 210h anuais de
8 atividades pedagógicas formativas na Unidade Escolar. Os docentes continuam tendo a
9 possibilidade de realizar cursos de sua escolha, em nível de pós-graduação, que serão
10 considerados para efeito de avanço na carreira. A Nova Carreira Docente prevê a
11 evolução na trajetória do professor de acordo com níveis, que variam nos aspectos de
12 Desempenho e de Desenvolvimento. À EFAPE concerne, especialmente, a propiciação
13 da evolução por desenvolvimento, por meio, como já colocado, da oferta de cursos de um
14 Cardápio Formativo que se propõe à diversificação e à complexificação, conforme o
15 profissional avance em sua carreira. Ainda segundo o Prof. João, as ações formativas
16 deverão estar intimamente vinculadas com o desenvolvimento de competências e
17 habilidades docentes, estipuladas pelos Referenciais de Atuação Docente, já analisados
18 pelo Conselho Estadual de Educação (CEE). A partir das recomendações realizadas pelo
19 CEE após sua análise, o documento dos Referenciais foi atualizado e a SEDUC já
20 elaborou uma primeira versão desse documento. Esses Referenciais de Atuação Docente
21 têm como ponto de partida a Resolução do CNE/ CP nº 01/2020, que estabelece as
22 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da
23 Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação
24 Básica (BNC - Formação Continuada), homologado em 26/10/2020. Levou-se também em
25 consideração, em âmbito estadual, a Resolução SE 52, de 14/08/2013, que dispõe sobre
26 os perfis, competências e habilidades requeridos dos profissionais da Educação da Rede
27 de Ensino Estadual paulista, assim como normativas correlatas. Segundo o Prof. João,
28 estes Referenciais explicitam o que se espera que os profissionais saibam e sejam
29 capazes de fazer no exercício da profissão, além de expressar um consenso sobre o que
30 é valorizado e o que se deseja alcançar em termos de sua atuação. Assim, servem de
31 orientação para os profissionais e as políticas que incidem sobre eles, inclusive as de
32 formação continuada. Baseiam-se em conhecimentos, competências, práticas e valores
33 comprometidos com o bom exercício da profissão docente, organizados em três
34 dimensões fundamentais: Conhecimento Profissional, Prática Profissional e Engajamento
35 Profissional. No encerramento de sua apresentação, o Prof. João referiu-se a alguns
36 desafios que ainda deverão ser enfrentados para continuidade da implementação da nova
37 carreira, no âmbito da formação continuada dos docentes. Segundo ele, é necessário
38 validar os referenciais já elaborados para os docentes; além disso, elaborar referenciais
39 para os demais cargos, conforme prevê a nova carreira. É necessário, ainda, com base
40 nos novos referenciais, atualizar os cursos que já estão disponíveis na EFAPE, além de
41 elaborar novos cursos e ações formativas para construção do Cardápio de formações que
42 contribuam para que as necessidades dos professores sejam efetivamente atendidas. A
43 Conselheira Ghisleine agradeceu à Profa. Cristty e ao Prof. João por suas apresentações,
44 acrescentando alguns comentários. No primeiro deles, afirmou que entende ser positivo
45 que tanto a Base Nacional Comum Curricular quanto os Referenciais Docentes recorram
46 a uma mesma nomenclatura para designar as aprendizagens dos estudantes e dos
47 docentes, explicitando as competências e habilidades que precisam ser por eles
48 desenvolvidas. Segundo ela, este fato pode contribuir para que eventuais dúvidas sobre o
49 significado de “competências e habilidades” possam ser esclarecidas de vez. Referiu-se
50 ainda à necessidade do envolvimento dos profissionais da educação no processo de
51 elaboração e discussão dos referenciais para todas as carreiras, até para que possam
52 neles identificar aspectos de sua prática cotidiana. Por fim, comentou que a definição

1 desses referenciais deve contribuir para que se estabeleça a necessária e tão desejada
2 conexão entre os cursos oferecidos pela EFAPE e as demandas efetivas da formação
3 profissional, o que nem sempre acontece. A próxima apresentação versou sobre o tema
4 “Autonomia da Escola: fortalecimento da autonomia escolar por meio do Programa
5 Dinheiro Direto na Escola (PDDE Paulista)”, tendo como mediadora a Conselheira Rose
6 Neubauer e como palestrante, o Chefe de Gabinete da SEDUC, Fabiano Moraes
7 (SEDUC/SP). A Conselheira Rose, ao apresentar o palestrante, resgatou aspectos da
8 política educacional quando ela foi Secretária de Educação no Governo Mário Covas, no
9 período de 1995 a 2002. Referiu-se especificamente ao Programa Dinheiro Direto na
10 Escola (PDDE), iniciado no primeiro ano de sua gestão. Disse da importância dessa
11 descentralização de recursos financeiros para fortalecer a autonomia pedagógica de cada
12 escola, apostando em sua capacidade de destinar os recursos recebidos segundo o seu
13 Projeto Pedagógico e as demandas específicas da comunidade escolar e, especialmente,
14 as dos estudantes. Segundo ela, foi fundamental à época – e ainda o é - apostar na
15 comunidade escolar, constituída por diretores, professores, alunos e pais de alunos, como
16 o único caminho para otimizar a aplicação de recursos, uma vez que eles conhecem as
17 reais necessidades de sua escola. Em seguida, passou a palavra para o Chefe de
18 Gabinete da SEDUC, Fabiano Moraes, que iniciou sua apresentação destacando que a
19 própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional refere-se à autonomia financeira
20 das escolas, quando determina que “os sistemas de ensino assegurarão às unidades
21 escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia
22 pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de
23 direito financeiro público”. Segundo Fabiano, o Programa Dinheiro direto na escola
24 paulista”(PDDE paulista), instituído pela Lei n.º 17.149/2019 e regulamentado pelo
25 Decreto n.º 64.644/2019, tem como objetivo promover a autonomia de gestão financeira
26 das unidades escolares, além de mobilizar também os princípios de descentralização e
27 participação da comunidade escolar na implementação de políticas públicas educacionais.
28 O PDDE permite a transferência de recursos do orçamento público às Associações de
29 Pais e Mestres (APMs), na condição de unidades executoras representativas da
30 comunidade escolar, recursos estes que possibilitam a realização de melhorias de
31 infraestrutura e a aquisição de materiais e equipamentos inclusive para fins pedagógicos.
32 A maior parte dos recursos transferidos à rede estadual de ensino destina-se à
33 manutenção e desenvolvimento de ensino, permitindo a realização de pequenas reformas
34 e melhorias da infraestrutura física e pedagógica das unidades escolares. Em 2022, as
35 escolas receberam um total de R\$650 milhões para essa finalidade. O palestrante passou
36 a palavra à Dirigente de uma das Diretorias de Ensino, que deu o seu depoimento sobre
37 como esses recursos foram utilizados para reforma e conservação da quadra de esportes
38 de uma escola e na reforma do telhado de outra escola, danificado por ocasião de uma
39 tempestade. Retomando a palavra, Fabiano referiu-se aos recursos destinados para
40 instalação e manutenção de Centros de Inovação da Educação Básica Paulista (CIEBP),
41 em escolas da rede estadual. Em 2022, foram descentralizados R\$720 mil reais para essa
42 finalidade e, ainda R\$200 MIL para a aquisição de produtos e serviços destinados à
43 implantação e funcionamento do Programa Atividades Maker e Espaços de Inovação nas
44 escolas da rede estadual. Convidou outra dirigente para dar o seu depoimento a respeito
45 desses dois subprogramas; segundo ela, a possibilidade de investimento na instalação do
46 CIEBP em sua região ampliou as possibilidades de que estudantes e professores
47 desenvolvessem um bom repertório de práticas na área da tecnologia, o que impactou
48 nas aprendizagens de praticamente todos os componentes curriculares. Além disso, a
49 possibilidade de que escolas investissem na criação de seus próprios ambientes MAKER
50 permitiu a ampliação daquele repertório. Em seguida, Fabiano referiu-se aos recursos
51 financeiros – no montante de R\$600 MIL - que, em 2022, permitiram que o ensino por
52 investigação fosse viabilizado na área de Ciências da Natureza, com a aquisição de

1 equipamentos, reparo e adequação de espaços destinados à instalação ou utilização do
2 laboratório de ciências. Referiu-se, ainda, ao Subprograma Demandas, esclarecendo que,
3 sob esse termo guarda-chuva, abrigam-se os repasses de recursos financeiros às APM
4 para atendimento de demandas emergenciais (descentralização de R\$15 Milhões), por
5 meio de solicitação do recurso via Portal SP Sem Papel. Nessa categoria, incluem-se,
6 ainda, os repasses associados às Emendas Parlamentares. Nesses casos, exige-se das
7 APM/Escolas a elaboração de Plano de Aplicação Financeira - PAF, acompanhado de
8 pesquisa de preços composta por três orçamentos comparáveis. Outro Subprograma é
9 destinado à Renovação AVCB, com a descentralização de R\$14,5 MILHÕES, em 2022,
10 para a realização de serviços e/ou aquisição de equipamentos e itens necessários à
11 renovação do Auto de Vistoria dos Bombeiros (AVCB) dos prédios escolares da rede
12 estadual de ensino. Finalmente, referiu-se a mais quatro subprogramas do PDDE,
13 realizados em 2022: o COVID-19 (R\$25,2 MILHÕES), relativo a insumos necessários à
14 adoção das diretrizes sanitárias do Protocolo Intersetorial do Plano São Paulo; o
15 Dignidade Intima (R\$33,9 MILHÕES) , para aquisição de produtos de higiene íntima
16 menstrual, o Novo Ensino Médio (R\$28,8 MILHÕES, para aquisição de material
17 complementar para implementação dos aprofundamentos curriculares dos itinerários
18 formativos e o Educação e Atividades Pedagógicas Externas, para transporte eventual de
19 alunos para visitas aos diferentes tipos de museus, teatros, exposições culturais e
20 artísticas, casas e centros de cultura e atividades afins. No encerramento de sua fala, o
21 Chefe de Gabinete considerou que a construção da autonomia por meio do PDDE
22 Paulista supõe um aprendizado contínuo, em especial no que se refere aos seguintes
23 aspectos: envolver a comunidade no processo de seleção das prioridades e destinação
24 dos recursos, aprimorar o processo de prestação de contas e por fim e não menos
25 importante, garantir a transparência durante todo o processo. Na última Mesa, sob a
26 mediação da Conselheira Eliana Martorano Amaral, foram apresentados dois Programas
27 Inovadores implementados pela SEDUC: o Centro de Mídias de São Paulo – CMSP, pela
28 Profa. Maria Fernanda Degan Bocafoli, da EFAPE, e o Centro de Inovação da Educação
29 Básica Paulista – CIEBP, pela profa. Débora Garofalo, da SEDUC. Em sua apresentação,
30 a Profa. Maria Fernanda informou que o Centro de Mídias de São Paulo (CMSP),
31 instituído por meio do Decreto nº 64.982, de 15 de Maio de 2020, teve como principal
32 objetivo, por ocasião da pandemia da Covid-19, apresentar uma solução digital para
33 distribuição de conteúdo educacional para estudantes e professores. Em situação de
34 urgência, por meio de um projeto colaborativo, realizado de forma célere e envolvendo
35 diferentes setores da Seduc-SP, gestou-se e implantou-se o CMSP: uma ferramenta multi
36 canal em que são oferecidas aulas remotas para estudantes e formações para
37 professores e demais profissionais da educação por meio de aplicativo próprio, TV, redes
38 sociais e Youtube. O CMSP foi criado para oferecer oportunidades de aprendizagem para
39 mais de 3,3 milhões de estudantes e de formação para cerca de 250 mil profissionais da
40 educação da rede estadual de ensino paulista, além de atendimento aos servidores e
41 estudantes das redes municipais. O desafio de garantir a aprendizagem dos estudantes e
42 a formação de profissionais da educação tornou-se ainda maior, principalmente
43 considerando os obstáculos que se apresentavam em relação ao acesso à internet e aos
44 dispositivos de qualidade para garantir a continuidade de seus estudos. Diante desse
45 desafio, a solução encontrada foi o desenvolvimento de um aplicativo para celular, com
46 dados patrocinados (todos os dados utilizados em rede móvel, durante a utilização do
47 aplicativo são custeados pela Secretaria da Educação, inclusive o uso de programas
48 gravados, sempre que acessados pelo aplicativo). Com o objetivo de atender o maior
49 número de pessoas, o conteúdo das aulas também foi, desde o início, transmitido pelo
50 sinal digital, de modo síncrono, em dois canais de TV digital aberta (TV Educação e canal
51 Univesp), na plataforma Facebook (síncrono), plataforma Youtube (assíncrono e
52 síncrono), e disponibilização dos conteúdos no repositório do CMSP (assíncrono). Para

1 possibilitar o acompanhamento das transmissões do CMSP, as escolas receberam os
2 denominados “Kits CMSP”, que contam com televisores com recursos *touchscreen*,
3 *webcam*, *laptops*, microfone e *upgrade* de internet. Em 2022, a SEDUC tem disponíveis
4 no CMSP os seguintes recursos: 23 canais de série/ano com estudantes e professores
5 (centralizado), 10 canais de transmissão para formação de servidores (centralizado), 4
6 canais para servidores municipais (centralizado), 91 canais das Diretorias de Ensino
7 (descentralizado), 263.849 canais de turmas ativas de estudantes e professores
8 (descentralizado) e 68 canais de formações de programas específicos, entre outros. Para
9 viabilizar estas ações, o CMSP conta com 7 estúdios, sendo 1 estúdio-auditório, com
10 disponibilidade de uso nos períodos da manhã, tarde e noite, localizados no prédio da
11 Escola de Formação dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (EFAPE).
12 Todo o conteúdo é produzido e/ou validado por uma equipe de profissionais (professores
13 e equipe técnica) envolvidos no processo de elaboração de aulas e ações formativas. No
14 que se refere à transmissão das aulas, a estrutura estabelecida para 2022, compreende
15 aulas síncronas de 45 minutos, relativas às aprendizagens definidas pelo Currículo
16 Paulista e conteúdos inéditos, para uso complementar, disponibilizados somente no
17 Repositório. Em relação às ações formativas desenvolvidas em 2022, a estrutura abrange
18 Atividades Pedagógicas de Caráter Formativo/Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo
19 (ATPC), Trilhas formativas e Formações voltadas aos gestores e demais profissionais
20 educacionais e Lives sobre ~~abordam~~ temáticas de interesse da EFAPE e demais áreas da
21 Seduc-SP. É importante ressaltar que todas as ações formativas e aulas transmitidas pelo
22 CMSP são disponibilizadas em um Repositório CMSP, para consulta e acompanhamento
23 das ações transmitidas/gravadas. Segundo a Profa. Fernanda, o CMSP tem funcionado
24 como uma referência para outras redes estaduais do Brasil desenvolverem estratégias
25 semelhantes para oferecer oportunidades de aprendizagem aos estudantes e ações
26 formativas aos profissionais de educação. Assim, o CMSP beneficia indiretamente
27 milhões de outros estudantes das redes municipais de São Paulo e de outros estados do
28 Brasil. Todo o conteúdo pode ser acessado por qualquer interessado em todo o país pelo
29 repositório. Segundo a palestrante, em pouco tempo de criação o CMSP foi laureado com
30 premiações internacionais: em 2020, o Prêmio Governarte BID (Banco Interamericano de
31 Desenvolvimento), como uma das seis melhores iniciativas da América Latina com ideias
32 inovadoras em gestão pública e serviços para enfrentar a crise do COVID-19; em 2021, o
33 Prêmio Youtube Impact Report , reconhecido como uma das melhores iniciativas de
34 impacto econômico criativo da plataforma e, em 2022, o Prêmio Ciena Solutions
35 Challenge, reconhecido como uma das 17 melhores soluções para a construção de uma
36 comunidade de conhecimento com tecnologia. Ao encerrar sua fala, a Profa. Fernanda
37 considerou que, mesmo com a retomada das atividades presenciais, o CMSP continua
38 sendo essencial para promover a recuperação e o aprofundamento da aprendizagem dos
39 estudantes, as formações de profissionais da educação, assim como para oferecer
40 oportunidades que tornem a educação mais conectada aos interesses e sonhos dos
41 estudantes, e alinhada às necessidades do século XXI. À Profa. Débora Garofalo coube
42 apresentar o Centro de Inovação da Educação Básica Paulista – CIEBP. Ela iniciou sua
43 fala afirmando que o CIEBP dialoga com as melhores práticas educacionais da rede
44 estadual, como incentivador do protagonismo juvenil, atendendo aos interesses,
45 demandas e necessidades dos estudantes de todo o Estado. Segundo ela, o CIEBP
46 orienta-se pelo compromisso com a formação do cidadão ético e reflexivo; com o
47 aprender de forma significativa; com o uso de recursos tecnológicos e metodologias que
48 contribuam para a construção do conhecimento, o trabalho colaborativo e solidário. Para
49 tanto, oferece a oportunidade de que estudantes e professores realizem experiências
50 práticas que possam incentivar a sua criatividade e autonomia. O CIEBP desenvolve
51 atividades para atender a cada etapa da Educação Básica, desde os Anos Iniciais até o
52 Ensino Médio e, ainda, para a modalidade Educação de Jovens e Adultos. Tais atividades

1 são promotoras do “aprender fazendo” que contribui para o desenvolvimento de
2 competências de forma lúdica e dinâmica, o que inspira os docentes a repensar a sua
3 prática pedagógica e ilustra caminhos possíveis para o uso de tecnologia no cotidiano
4 escolar. O *layout* do CIEPB é padronizado para todas as unidades e foi desenhado com o
5 apoio de diversos especialistas para inspirar a criatividade e o “espírito *maker*” dos
6 visitantes. Seu mobiliário foi planejado para facilitar a concepção e o compartilhamento de
7 ideias, além de promover o trabalho colaborativo através de um ambiente acolhedor e
8 promotor da utilização plena das metodologias ativas. Nos Centros, são disponibilizados
9 os seguintes ambientes: - Hub de Inovação: espaço facilitador de conexões que visam a
10 inovação. Os visitantes têm a oportunidade de desenvolver ferramentas, produtos,
11 serviços e soluções inovadoras para situações do cotidiano; - Programação
12 Descomplicada: nesse espaço, podem ser realizadas atividades que envolvem a
13 linguagem de programação de forma plugada ou desplugada, criando oportunidades para
14 que os visitantes desenvolvam o raciocínio lógico e o pensamento computacional de
15 maneira lúdica, gamificada e intuitiva, a partir de metodologias que priorizam o
16 protagonismo e o trabalho colaborativo; - Estúdio: os professores e alunos têm acesso à
17 infraestrutura necessária para produção multimídia e desenvolvimento de atividades
18 envolvendo educação midiática que incorpore a produção e conteúdo educativo, gestão
19 democrática das mídias e prática epistemológica e experimental do conceito
20 educacional; - Cultura Maker: o ambiente privilegia o essencial da *Cultura Maker*,
21 contemplando o fazer, o construir, o experimentar e o criar. Valendo-se de material não
22 estruturado e componentes eletrônicos que seriam descartados, é a robótica com sucata,
23 sua maior expressão; - Cultura Digital: espaço para o desenvolvimento de atividades
24 alinhadas à educação, produção audiovisual e pensamento computacional; -
25 Robótica e Modelagem: espaço para o desenvolvimento de competências e habilidades
26 através da criatividade e do foco em solução de problemas, partindo da prototipagem até
27 a reconstrução e criação de robôs e protótipos, além da utilização de material não
28 estruturado. Outro aspecto importante deste espaço é promover o entendimento da
29 linguagem de programação e placas microcontroladoras, viabilizando sua aplicação no
30 desenvolvimento de projetos, considerando a replicabilidade para alunos, professores,
31 escola e comunidade; - Prototipagem e Fabricação digital: espaço para a modelagem e
32 produção de protótipos, com o apoio de equipamentos como impressora 3D e cortadora
33 laser, traz para o plano concreto as ideias esquematizadas e desenhadas de forma digital.
34 Ao final de sua apresentação, a Profa. Débora referiu-se ao número de Unidades CIEBP
35 em funcionamento, afirmando que elas cobrem a maior parte dos polos do estado e, para
36 as localidades que não possuem uma unidade, a Carreta CIEBP Presente pode levar
37 essa oportunidade para os professores e estudantes da rede. São 17 Centros e um, em
38 fase de inauguração. A Conselheira Eliana Martorano Amaral parabenizou as professoras
39 por suas apresentações, destacando a importância dessas iniciativas especialmente em
40 uma rede com as dimensões da rede pública de São Paulo. No caso dos recursos do
41 CMSP, tem-se uma excelente oportunidade para investir na formação continuada dos
42 professores, inclusive com parceria com as Universidades Públicas. Sobre o CIEPB, uma
43 contribuição impar para que a educação paulista chegue efetivamente à era digital.
44 Terminada mais essa apresentação, o evento foi encerrado pelo Senhor Secretário de
45 Educação, Prof. Hubert Alquéres, que agradeceu a presença e a participação de todos.
46 Roque Theophilo Junior.....
47 Ana Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti.....
48 Claudio Kassab.....
49 Cláudio Mansur Salomão.....
50 Débora Gonzalez Costa Blanco.....

- 1 Eliana Martorano Amaral.....
- 2 Ghisleine Trigo Silveira.....
- 3 Kátia Cristina Stocco Smole.....
- 4 Laura Laganá.....
- 5 Márcia Aparecida Bernardes.....
- 6 Marlene Aparecida Zanata Schneider.....
- 7 Maria Eduarda Queiroz de Moraes Sawaya.....
- 8 Mauro de Salles Aguiar.....
- 9 Rosângela Aparecida Ferrini Vargas Chede.....
- 10 Rose Neubauer.....
- 11 Valdenice Minatel Melo de Cerqueira.....